

Opening—
June 29 at 10 pm

Jul 2 – Sep 14, 2013
Tuesday to Saturday
From 2 pm to 7 pm
(Closed for holidays
from Jul 28 – Sep 2)

diplopias / Ricardo Jacinto

VERA
CORTÊS
ART
AGENCY

Av. 24 de Julho, 54-1ºE
1200-868 Lisboa
Portugal
T/F +351 213950177
www.veracortes.com

Talvez agora, e longe da presença da mãe a gente possa descansar, não é, talvez estas coisas encontradas debaixo da cama, os livros da escola, impecavelmente, um arabesco de berlindes a fazerem um s de serpente e uma bola de meias sujas, muito grande, à espera do ovular generoso de mais duas para despertar em nós o malabarista ou a morgue de um contentor de roupa, os sapatos da tia ana oferecidos na ponta de uns dedos trémulos, a vaticinar ballet ou uma nódoa irremediável na passadeira que dá para os quartos e por onde circula o futuro como um carreiro de formigas, talvez isto tudo acabe por fazer sentido quando a tia finalmente sair do quarto e da Sylvia Plath e da Florbela Espanca e da Alejandra Pizarnik e da Anne Sexton e da puta da Virginia Woolf, cabeça de vento com pedras nos bolsos, a passear-se em vésperas de fazer sessenta anos no leito de um rio, cheia de vontades de carpa, e talvez isto tudo acabe quando elas finalmente morrerem aqui e por cima de nós, tempestade de gemidos que se abate sobre a cama, à noite, eco do quarto da tia, será que ela deu conta dos nós que a prendiam à cama, do prado orvalhado pelo musgo, nas paredes, onde nascem desenhos numa filigrana de carvão, gente nua a fazer coisas de filmes incertos, e no dia da grande oclusão das coisas, no dia em de tudo recolher como um desabrochar ao contrário, estaremos cá para cortejar a saída e as escadas que desembocam num riacho de vento, ou até quando chegar esse dia e finalmente se abrirem todas as portas, levando para as ruas uma procissão de gente e bichos repentinamente amigados, haverá quem se esqueça de nós mais uma vez, mais uma vez, mais uma vez?

E castigarmos o cão, ensiná-lo
A dar a pata a fingir de morto
Este bicho aburguesou, só come latinhas
Da natureza apenas sabe a asma dos carros
Aburguesou, está como tu
Gordo, insolente, murcho

Há que cuidar das plantas como da cara
Não ter pejo de lhes sacudir a morte pelo caule
Andamos todos ao mesmo, na verdade
Os órgãos do avesso como os bolsos de fora

É na saída que vemos a persistência das portas
Pequenas cortinas de madeira com a força da morte
Até o cão nelas embate quando lhe dá a fúria do cio
E ladra ladra ladra acorda as pessoas dos quadros
Aquele gente de arame sobre papel de feltro
Magros, insolentes e murchos como tu

Antes não tinha pressa na passagem pelas coisas
Demorava-me a bebê-las pelo funil do meu abismo
Isso era quando as meninas de pedra, toscas como um acidente sem falhas
Me puxavam pelos olhos na urgência das crianças a mostrar segredos

A quem posso perguntar por quem fechou tudo isto
Numa pressa cega de não deixar entrar o frio
Que não entra senhores, nunca entrará
Os quadros na parede aquecem como halogénio
Até o cão lhes evita a chama surda
E mesmo de olhos fechados não os obliteramos
Perduram perduram
Verticais como o lombo de um precipício

Até amanhã se deus quiser
Vou-me circunscrever de um grande fastio estético
De não sonhar senão com faunos pela metade
E não me apertes na cama quero espaço
Se não sabes dormir vai-te embora

Era bom poder mondar esta videira de sonhos
Rasgar a tempestade dos gestos inúteis
Voltar atrás e fazer tudo de novo novo
Antes de a morte ter entrado com o seu gibão felpudo
Para nos deixar apenas a casca de um sonho
onde não sabemos nem entreter o tempo

Levanto-me e coxeio, e decidido abro a porta
(é sempre assim, um movimento vital mas perro como uma rótula gasta)
Aqui não há nada de novo, como nunca houve, apenas a sucessão de carim-
bos nas paredes tolhidas pela composição de tanta burocracia, são desenhos
atrás de desenhos, multiplicações do ponto de fuga da perspectiva natural
suficientes para criar um universo infinito dentro de um quarto, e sermos
demiurgos disto, juntando e afastando coisas e pessoas como quem brinca
com barcos na banheira
Passamos de uma sala para outra, de uma sala para outra
(abre, fecha, trinca, tranca, não olhes para trás)
Às vezes calho a parar diante de uma imagem ou das ossadas de uma escul-
tura e ali fico muito tempo, demasiado tempo, até para quem o tem numa
despensa infinita, a mergulhar no gesto tão justo de quem criou os poucos
postigos pelos quais acabo vendo mundo, escotilhas semeadas ao acaso no
casco mudo de um petroleiro
E por muito espaço que percorramos é sempre e nunca o mesmo
(repete-se a forma, muda o conteúdo, parabéns Platão, parabéns Aristóteles,
suficiente menos para Nietzsche, homem de pouca fé)
A morte não acontece toda ao mesmo tempo, a morte é um boi grande
que nos vai sendo servido às fatias e a última parte que lhe comemos são os
olhos.

Text by Valério Romão
July, 2013

Maybe now and away from mother's presence we can finally rest, right,
maybe this stuff found under the bed, the school books, spotlessly, an
arabesque of marbles drawing a serpent's s and a ball made of dirty socks,
a large one, waiting for the generous conception of two more, looking to
awaken the juggler inside us or the laundry basket's morgue, aunt ana's sho-
es presented in the tips of trembling fingers, prophesising ballet or a stain
that doesn't come off the carpet leading to the rooms, on which the future
runs like a trail of ants, maybe all of this will end up making sense when
aunt finally leaves her room, and Sylvia Plath and Florbela Espanca and
Alejandra Pizarnik and Anne Sexton and that whore Virginia Woolf, that
scatterbrain with pockets full of stones, strolling around – a few days away
from turning sixty – in a river bed, possessed by the desire of turning into
a carp, and maybe this will all end when all of them finally die, here and
above us, a storm of groans beating down on the bed, at night, echoing
from aunt's room, I wonder if she noticed the knots that held her down to
the bed, the dewy meadow full of moss, on the walls, where drawings are
born in charcoal filigree, naked people doing things from uncertain movies,
and on the day of all things occluded, on the day of the great gathering, like
a blooming in reverse, will we be there to court the exit and the stairs that
lead into a brook of wind, or even when the day arrives and all doors finally
open, pouring into the streets a parade of people and animals suddenly
befriended, will there be those who will forget us once again and again and
again?

How about scolding the dog, teach it
To shake a paw and play dead
The animal has gone bourgeois, eating from the can
Of nature he knows nothing but the cars' asthma
He's gone bourgeois, just like you
Fat, rude, and gloomy

Do look after plants like you look after your face
Don't be afraid of shaking of death by the stem
We are truly all after the same thing
Our organs inside out like our pockets

In our attempt to exit we understand the persistence of doors
Little wooden curtains with the strength of death
Even the dog runs into them in the fury of the heat
Barking, barking, barking, waking up the people on the walls
Those wire people on felt paper
Thin, rude, and gloomy like you

I didn't used to rush through things
I took my time, letting them sink in through my abyss' funnel
That was when the stone girls, coarse like a flawless car crash
Pressed my eyes with the urgency of children eager to show their secrets

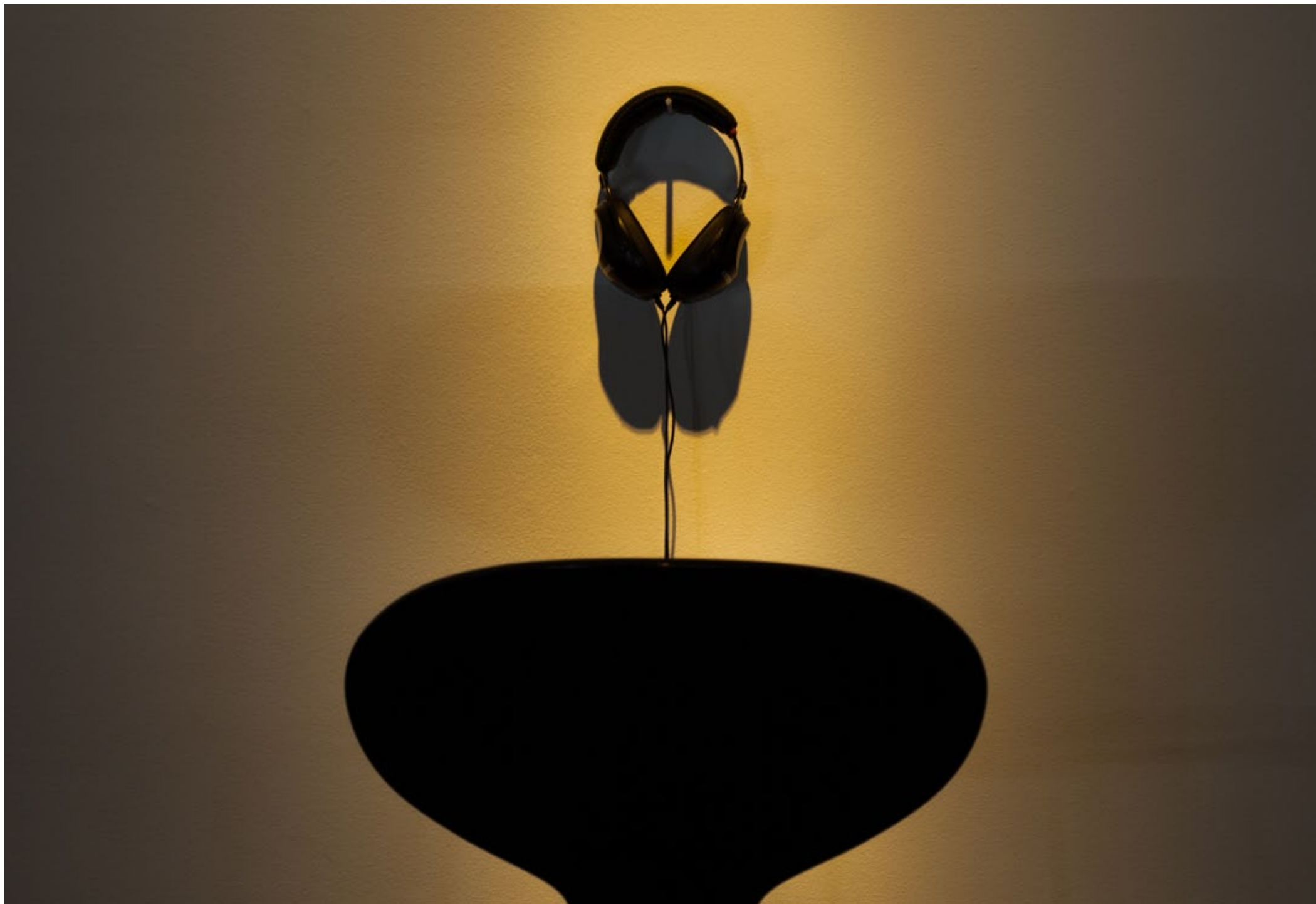
Whom may I ask for who shut down everything
In a blind hurry of leaving the cold out
It doesn't enter, it never will
The paintings on the wall hot like halogen lamps
Even the dog avoids their deaf flame
And yet with our eyes wide shut we can't block them out
They endure, they endure
Vertical like the cliff's back

See you tomorrow, god willing
I will confine myself to that great aesthetic boredom
Of dreaming only but of half fauns
And don't squeeze me in bed, I want space
If you can't sleep, go away

If only I could prune this dream vine
Tear through the storm of empty gestures
Turn back and do it again anew
Before death entered wearing its fluffy jerkin
Leaving us only with the shell of a dream
Not even knowing how to trifle away time
I get up and limp, and determinately open the door
(it's always like this, a vital movement, but stiff like a worn-off kneecap)
There's nothing new here, there never was, only the succession of stamps
on the walls crippled by the line-up of so much red tape, drawings after
drawings, the vanishing point of the natural perspective multiplied into so
many, enough to create an infinite universe within a room, and to be its
demiurge, gathering and moving apart things and people, as if playing with
boats in a tub
We move from one room to the next, from one room to the next
(open, close, bite, bolt, don't look back)
I sometimes stop in front of a picture or in front of the remains of a sculp-
ture, and there I stand for a long time, too long, even for someone with a
never-ending leave, sinking in the accurate gesture of the creator that foste-
red the few peepholes through which I end up watching the world, hatches
randomly spread across the blind hull of a tanker
And no matter how far we go, space is always and never the same
(repetition is the form, change the content, congratulations Plato, congra-
tulations Aristotle and C minus for Nietzsche, man of little faith)
Death doesn't happen all at once, death is a large ox served to us in slices
and the last bits that we eat are the eyes.













Diplopias, 2013
Instalação: 5 auscultadores
e 5 gravações binaurais sincronizadas, 30' 53" (loop)
Installation: 5 headphones
and 5 synchronized binaural recordings, 30' 53" (loop)

Ricardo Jacinto

Born in Lisbon, 1975

Lives and works in Lisbon

Studies

- Advanced Programme in Sculpture and Fine Arts, Ar.Co, Lisboa
- Faculty of Architecture of the Technical University of Lisboa
- School of Visual Arts, New York (Sound, Music And Video Programme)
- Musical Studies: Jazz Music at Hot Club of Portugal and Musical Analysis and Composition
- Techniques, Academia de Amadores de Música, Lisboa

Solo Shows

2013

- *Old School #22*, organized by Susana Pomba, Escola das Gaivotas, Lisbon

2011

- *O Corredor* video screening, Carpe Diem, Lisbon
- *Eye Height* (With Beatriz Cantinho), Project Room @ Galeria Fernando Santos, Porto
- *Eye Height* (With Beatriz Cantinho), Festival Temps d'Images, Museu do Chiado, Lisbon
- *O Corredor*, Chiado 8 / Culturgest, Lisbon

2009

- *In a rear room*, The Mews Project Space, London
- *In a rear room*, Agência de Arte Vera Cortês, Lisbon
- *Les Voisins*, Ermida de Belém, Lisbon

2008

- *Earworm*, Culturgest, Lisbon, Portugal
- *Les Voisins*, Culturgest, Oporto, Portugal

2007

- *L3 D23 R-3*, A Moagem, Fundão, Portugal
- *Lisboscópio* (with Arch. Pancho Guedes), gardens of the Gulbenkian Foundation, Lisbon
- *Labirintite*, Casa da Música, Oporto

2006

- *Les Voisins*, Centre Culturel Gulbenkian, Paris
- *Lisboscópio* (with Arch. Pancho Guedes), official representation of the Venice Biennale of Architecture, Giardini della Biennale, Venice

2005

- *Parque Erehwon* (Extras e Demonstrações #3), Agência de Arte Vera Cortês, Lisbon

2004

- *The Great Gig in The Sky*, Project Room, Comissariado por Delfim Sardo, Centro Cultural de Belém, Lisbon

- *Grãound* (Film by Nuno Ribeiro And Ricardo Jacinto) ordered by Grão Vasco Museum, Viseu

2002

- *Head To Bend* (With Hugo Brito) Galeria Buro Empty Contemporary Art, Amsterdam

2000

- *Peça para Headphones e Cana De Pesca*, Art Attack, Caldas da Rainha, Portugal

Group Shows

2012

- *Eye Height* video installation, Carpe Diem, Lisbon
- *[IN BETWEEN]* radio pieces, curated by EDITMAKEMIX, Festival RadialX, Lisbon

2011

- *Zona Letal*, Espaço Vital (Works from the CGD collection), curated by Sara Matos, MACE, Elvas
- *Barulho de luzes*, curated by João Pinharanda, Fundação EDP, Oporto
- *[IN BETWEEN]* radio pieces, curated by EDITMAKEMIX, sound installation at Teatro Maria Matos, Lisbon

2010

- *[IN BETWEEN]* radio pieces, curated by EDITMAKEMIX / Radio transmissions for the sound exhibition at Museu das Comunicações, Lisbon
- *Trienal de Arquitectura de Lisboa*, curated by Delfim Sardo, Museu do Chiado, Lisbon
- *Linguagem e Experiência – Obras da colecção da Caixa Geral de Depósitos*, curated by Pedro Lapa, Artists: Francisco Tropa, Bruno Pacheco, Alberto Carneiro, Joaquim Rodrigo, Nikias Skapinakis, Lourdes Castro, Cruz-Filipe, Miguel Soares, Júlia Ventura, João Vieira, Pedro Casqueiro, Ana Jotta, Álvaro Lapa, Jorge Queiroz and Julião Sarmento / Museu Grão Vasco, Viseu
- *2 de copas*, curated by Ana Luíza Fonseca, Artists: Angela Detanico and Rafael Lain, Cadu, Carla Zaccagnini, Daniel Blaufuks, Fabio Morais, Gisela Motta and Leandro Lima, João Louro, Leya Mira Brander, Marcelo Cidade, Marilá Dardot, Nicolás Robbio, Pedro Barateiro, Wood & Harrison / Vera Cortês & Galeria Vermelho, Vera Cortês Agência de Arte, Lisbon
- *Linhas Invisíveis*, curated by Rita Sobreiro, Artists: Sancho Silva, Suzanne Thémilitz, Mattia Denise, Inês Botelho / Torres Vedras
- *Entre Muros*, curated by Filipa Oliveira, Artists: Gabriela Albergaria, Ana Jotta, Ângela Ferreira, António Bolota, Bruno Cidra, Hugo Canoilas, Jorge Maciel, Luisa Cunha, Rui Horta Pereira, Sancho Silva / Óbidos

2009

- *Hoenraush*, curated by Paolo Bianchi & Martin Sturm, Artists: Inger Lise Hansen, Shih-Yung Ku, Georg Lindorfer At, Maider López, Mali Wu, Paul Demarinis, Martin Music, Werner Pfeffer, Pipilotti Rist, Roman Signer, Serge Spitzer, Andreas Strauss, Fiona Tan, Leonid Tishkov, Erwin Wurm / Ok Center, Linz, Austria
- *Luz por dentro*, curated by João Silvério, AllGarve - Quinta da Pipa, Loulé
- *Labirinto*, Avenida da Liberdade 211, Lisboa

2008

- *A pesanteur – Récits sans Gravite*, Artists: Tom Marioni, Jiro Nakayama, Dominika Skutnik, Didier Vermeiren, Lara Almarcegui, Edith Dekyndt, Yoko Ono, Yazid Oulab, Lucien Pelen / FRAC Lorraine, Metz
- *Tongue Twister*, curated by Joana Neves, Artists: Detanico & Lain, Alexander Gutke, Wood & Harrison, Gyan Panchal, Diogo Pimentão and Mariana Saturnino / Vera Cortês Agência de Arte, Lisbon
- *Manifesta 08*, “Principle of Hope”, Rovereto, Italy
- *Articulações*, Fábrica da Cerveja, Faro (Algarve 08), Algarve, Portugal
- *Parangolé*, Fragmentos desde los 90: PORTUGAL, Museu Pátio Herreriano, Valladolid, Spain

2007

- *Portugal Agora*, MUDA M, Luxemburgo

2006

- *Caminos – Arte Contemporâneo Português*, Colección Caixa Geral de Depósitos, Adquisiciones

2005/2006

- Circulo Nacional de Bellas Artes, Madrid

2005

- *Del zero al 2005 – Perspectivas del arte en Portugal*, Fundación de Marcelino Botín, Santander
- *V Sculpture Price City Desk*, Centro Cultural de Cascais
- *Parque Auditório* (Extras e Demonstrações #2), Vera Cortês Agência de Arte, Lisbon
- *Parque Noir* (Extras e Demonstrações #1), União Latina Prize 2005, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon
- *La Mercedes Com Sotaque*, (Film of Nuno Ribeiro and Ricardo Jacinto), Exhibition with Hugo Canoilas organized by Agência de Arte Vera Cortês, Madrid

2003

- *Trama*, Sound for Voyager, Bienal Experimenta Design Biennial, Paris, Barcelona, Madrid and Lisbon
- *A2dois* (With Carlos Roque), Comissioned by André Guedes, Museu Tavares Proença Júnior, Castelo Branco

- *Matiné*, (With Nuno Ribeiro) Maia Biennial, Comissioned By Iurgen Boch, Cinema of the Comercial Center Venepor, Maia
- *7 Artistas Ao 10º Mês*, Comissioned by Miguel Amado, Fundação Calouste Gulbenkian, Cam, Lisbon
- *Outras Alternativas – Novas Experiências Visuais Em Portugal*, Comissioned by David Barro, Marco Museu De Arte Contemporânea de Vigo

2002

- *Desenho*, Book Organized by Nuno Faria, Fundação Carmona e Costa
- *Cânon and Counterfugue*, Video Screening Expect The World – Moi Non Plus, Kunsthalle Bathalion, Berlin
- *Wherehouse C*, Os Dias De Tavira 2002, Tavira

2000

- *Passos 2000*, Passos Manuel School, Lisbon
- *Olhar da Contemporaneidade* (With Daniel Malhão), Comissioned by Ílidio Nunes, Festas da Cidade, Lisbon
- *Sonoro*, ZDB, Lisbon
- *Encontros de Arte de Coimbra – Alquimias / Dos Pensamentos das Artes* (Invited by Delfim Sardo to integrate the fórum exhibition: Onde Estamos a Ferida é Implícita), Coimbra Southern Exposure, (Internet Intervention), Galeria ZDB, São Francisco

1999

- *Park Of The Future*, Amsterdam
- *Ramaia*, Vila Do Bispo, Portugal
- *Espaço 1999*, Museu De História Natural, Lisbon

Grant / supports

2011

- Support from Instituto das Artes in the category *Transdisciplinares*, *Apoios a Projectos Pontuais* for the project Eye Height
- Support for travel costs to integrate Festival Verbo / Galeria Vermelho, São Paulo / Fundação Calouste Gulbenkian

2010

- *Support for Artistic Creation Projects* for the Eye Height / Fundação Calouste Gulbenkian

2009

- Support from Instituto das Artes in the category *Transdisciplinares*, *Apoios a Projectos Pontuais* for the project Eye Height

2006

- *PARQUE*, Supported by Instituto das Artes in the category *Transdisciplinares*, *Apoios a Projectos Pontuais*

2004

- *PARQUE*, Support From Instituto das Artes in the category *Transdisciplinares, Apoios a Projectos Pontuais*

2000

- Grant From Ar.Co e Fundação Luso-Americana para Frequência de um Semestre (September to December 2000) at the School of Visual Arts, Nova Iorque

1999

- Supported by Instituto de Arte Contemporânea (I.A.C.), do Instituto Franco-Português e ca A.F.A.A. (Association Française Pour La Action Artistique) for a residence at Cite International Dês Artes, Paris

1998/1999

- Grant Elu-Ferramentas (2nd year of the advanced course in fine arts, Ar.Co)

1997/1998

- Grant José De Guimarães (1st year of the advanced course in fine arts, Ar.Co)

Publications

2007

- Catalog “Lisboscópio”, Instituto das Artes, for 2006 Venice Biennale of Architecture

2006

- Catalog “Caminos” Arte Contemporâneo Português, Colección Caixa Geral de Depósitos, Adquisiciones

2005

- Catalog “Prémio União Latina 2005”, Fundação Calouste Gulbenkian
- Catalog “V Prémio De Escultura City Desk”

2004

- Magazine Pangloss – “Studio Visit: Nuno Ribeiro, Hugo Brito e Ricardo Jacinto”, May
- “Capitals – Encontros Acarte 2003”, December

2003

- Book “Desenho”, Assírio e Alvim e Fundação Carmona e Costa
- Catalog “A2dois” Centro de Novas Tendências Artísticas, Museu de Francisco Tavares Proença Júnior
- Catalog “Alquimias dos Pensamentos das Artes” Casa dos Melos, Faculdade de Farmácia, Universidade de Coimbra, Portugal
- Catalog “7 Artistas ao 10 Mês”
- Catalog “Outras Alternativas – Novas Expectativas Visuais Em Portugal”

- Magazine Egoísta – “Percursão em Espelho Suspenso”, Edition: Music, December

2002

- Catalog “Os dias de Tavira”, September

2000

- Catalog “Encontros de Arte de Coimbra – Alquimias / dos Pensamentos das Artes”

Residencies

2011

- Preparation for the video installation and performance instalação of Eye Height, Fundação de Oeiras, Lisboa

2010

- Preparation for the presentation of IN A REAR ROOM_UM TRIBUTO (Collaboration with the coreographer Andresa Soares), CAPA, Faro

2004

- Rui Horta Choreography Centre of Montemor-O-Novo, Portugal

2003

- Centa, Vila Velha De Rodão
- Lugar Comum, Oeiras
- Colina, Collaboration In Arts, Espaço do Tempo, Montemor-O-Novo, Portugal

2000

- Cité International Des Arts, Paris

Awards

2004

- Honorable Mention for the project submitted for Bolsa Ernesto de Sousa

2001

- 1st place in the public art contest for the City of Peso da Régua, curated by Bernardo Pinto de Almeida, organized by Rei Afonso Henriques Foundation in partnership with the Serralves Foundation and the Institute of Contemporary Art

1999

- Honorable Mention for the project submitted for Bolsa Ernesto de Sousa